**Como era o carnaval antigamente**

“Ah! **Antigamente** é que era bom!”. Quando alguém com mais de sessenta anos faz essa afirmação é imediatamente chamado de saudosista, desatualizado e tantos outros adjetivos. É claro que não pretendemos voltar a brincar com lança-perfume, bisnagas, de smoking ou corso com chauffeur nas principais avenidas, como a Paulista, mas, o que se via era a participação do povo, em todos os níveis, naquilo que os da antiga chamam de “verdadeiro **carnaval**”. Eram os tempos em que as famílias participavam, de fato, do **carnaval**. Nos clubes havia matinê para a criançada, nas ruas os chamados cordões e bandas se desfilavam à vontade, fantasiados ou não, sempre com muito bom humor. Sempre sorridentes, sempre expressando felicidade, mesmo que fosse apenas nos dias de Momo. É bom lembrar também que as fantasias de índio, pirata e palhaço sempre estiveram em alta.

E o **carnaval**de hoje, depois do advento da televisão? É regra o desfile carnavalesco apresentar fantasias e alegorias suntuosas para um público que conseguiu comprar os caros ingressos de arquibancadas e camarotes simples. Nos camarotes de luxo, então – os vips -, rola de tudo um pouco. Até samba rola um pouco. Nos intervalos, normalmente tocam os hits do momento e, claro, não é o samba. Desfile também é muito pouco visto, pois, afinal, a festa é o grande pretexto para as “personalidades de plantão” aparecerem na mídia e os interesses estão dentro do camarote, e não na passarela. Ao final do desfile, as madrinhas e as rainhas de bateria voltam para os camarotes e o pessoal da comunidade volta para seu bairro, socado dentro de ônibus alugados.

São Paulo tornou-se uma cidade triste, carrancuda e violenta, com sua periferia há muito tempo abandonada, com eventos culturais acontecendo somente no centro, na maioria das vezes. Mas nem tudo está perdido. Recentemente – dia 2 dezembro, Dia do Samba -, em belíssima solenidade realizada no Theatro Municipal, a Secretaria Municipal de Cultura, através de seu titular Juca Ferreira, anunciou o tombamento do Samba Urbano de São Paulo, como patrimônio imaterial, sendo em seguida realizado com grande sucesso o Seminário do **Carnaval** e Celebrações de Rua de São Paulo, do qual participaram representantes do Brasil e do exterior, o que nos proporcionou ótima troca de informações, de experiências. Isto certamente ajudará muito na retomada das **manifestações carnavalescas** com a efetiva participação da população, inclusive da comunidade periférica.

Esperamos que o povo paulistano seja estimulado a se organizar e brincar os seus **antigos carnavais**, aumentando o hoje reduzido número de bandas e blocos carnavalescos, a exemplo do que aconteceu no Rio de Janeiro. Deveriam ser incentivados também os bailes **carnavalescos**, até com concursos de fantasias, nas associações, clubes e espaços públicos, de preferência gratuitos. Seria a ocasião propícia para ver e ouvir o povo divertindo-se, participando e conscientemente fazendo suas críticas e reivindicações, através de sambas, marchinhas e alegorias.